

O VI Seminário de Educação de Jovens e Adultos de São Paulo com o tema *Políticas e práticas curriculares na Educação de Jovens e Adultos (EJA)*, realizado nos dias 17 e 18 de agosto de 2012, na Faculdade de Educação da USP, São Paulo, SP, teve como objetivo discutir o currículo de EJA. Participaram 400 pessoas de diversos municípios do Estado de São Paulo, como: Alfredo Marcondes, Barueri, Botucatu, Campinas, Carapicuíba, Diadema, Embu das Artes, Francisco Morato, Guarulhos, Hortolândia, Iguape, Ilha Comprida, Itatiba, Lins, Mairiporã, Nova Odessa, Osasco, Presidente Bernardes, Presidente Prudente, Presidente Venceslau, Rancharia, Regente Feijó, Rio Claro, São Vicente, Santa Barbara D'Oeste, Santo André, Santos, São Bernardo do Campo, São Paulo, Tapiraí, Vinhedo. Também estiveram presentes educadores de Belo Horizonte, MG e de Salvador, BA.

Os participantes do seminário representam os segmentos que compõem o Fórum Paulista de EJA, que são: educadores, educandos, coordenadores pedagógicos, professores do ensino superior, gestores de escolas e das Secretarias Municipal e Estadual de Educação.

A construção da proposta do seminário compreendeu vários momentos de participação coletiva, como discussões em plenárias do Fórum para escolha dos temas que deveriam ser aprofundados nos círculos de discussão, além do tema central, Currículo e Educação Popular na EJA, como também a sistematização das discussões realizadas e propostas elaboradas durante o seminário foram analisadas e aprovadas na plenária ordinária do Fórum que aconteceu no dia 22 de setembro de 2012, na Câmara Municipal de São Paulo.

Algumas propostas aprovadas pelos participantes e referendada pela plenária.

Papel da Universidade

- Discutir cultura na EJA nos currículos das Universidades de Pedagogia.
- Propor às Universidades formação dos educadores de EJA - articulação EJA e Educação Profissional.
- Propor que as formações de todos os cursos de formação de professores possam contar com disciplinas específicas que integrem em seu currículo as especificidades da Educação de Jovens e Adultos.
- Propor formação inicial dos professores, no âmbito conceitual, político e prático das relações entre EJA e Tecnologia.

Políticas públicas

- Reivindicar a participação do Fórum no grupo gestor do Programa Estadual de Educação nas Prisões – PEP (programa instituído em 2011 pelo governo do estado).
- Estados e Municípios devem elaborar, com apoio técnico e financeiro da União, processos avaliativos da educação de pessoas jovens e adultas de modo a produzir dados e diagnósticos desses sujeitos e das políticas públicas dessa modalidade.
- Regime de colaboração: retomar o diálogo com o Estado sobre a inserção dos dados no censo escolar e a garantia da continuidade dos estudos dos alunos.
- Acompanhamento do financiamento e controle social dos gastos pelos educadores e gestores.

Currículo de EJA

- Discutir com os gestores a necessidade de organização e flexibilização de tempo, espaço e currículo apropriado à modalidade, pautado numa concepção democrática, humanizadora e libertadora.
- Contemplar em seu conteúdo a diversidade étnica e cultural, aproximando-se da realidade dos alunos e colaborando com a construção de uma sociedade que abarque as diferenças e busque a redução da desigualdade.
- Garantir currículo flexível que atenda à diversidade e que signifique à pessoa com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação como sujeito de aprendizagem tanto na EJA como na educação profissional, especificando, em legislação própria, orientações voltadas ao trabalho cotidiano, estratégias, recursos, materiais e meios de atender as necessidades educacionais de todos os alunos envolvidos no processo educativo.

Formação permanente

- Realizar formação em serviço dos profissionais que atuam na educação de jovens e adultos, acompanhando o desenvolvimento de suas atividades e munindo o educador com fundamentação teórica e ferramentas didáticas que possibilitem a sua autonomia na relação ensino e aprendizagem em classe.
- Realizar formação permanente, pautada por uma perspectiva crítica e emancipadora de educação, para o (re)conhecimento das tecnologias e do seu uso pedagógico e político.
- Cuidar da identidade do educador de EJA por meio: da garantia dos espaços formativos já conquistados, da criação e ampliação dos espaços formativos onde eles ainda não existem ou existem de forma insuficiente; da realização de encontros específicos de EJA com dispensa de ponto, da criação de um calendário de atividades específicas da modalidade e da continuidade das ações nas mudanças de gestão.